

# Funcionários terceirizados da área de limpeza são orientados, pela Seção Médica, sobre normas para evitar infecções.

## **Assunto:**

Treinamento: Limpeza e desinfecção no setor de Saúde na CMBH



Dalvacy.jpg or type unknown

**O curso ?Limpeza e desinfecção no setor de Saúde na CMBH? aconteceu no dia 28 de maio, sendo ministrado por Dalvacy Sathler Rodrigues, enfermeira do trabalho, da Seção Médica da Câmara, para dez participantes.**

## Objetivo e conteúdo abordado

A proposta do treinamento foi capacitar os encarregados da empresa Método, empresa que presta serviços de limpeza para a CMBH, sobre normas e técnicas relacionadas à limpeza e desinfecção dos setores médico e odontológico da Instituição. Esses procedimentos estão de acordo com as normas de biossegurança , padronizadas pelo Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

Os temas abordados foram: Regras e princípios básicos de limpeza e desinfecção; Definição de conceitos básicos; Padronização de produtos usados em serviços de saúde; Conservação, guarda e materiais usados na limpeza e desinfecção; Equipamentos de Proteção Individual; Técnicas de limpeza e desinfecção de superfícies e equipamentos de saúde; e Regras básicas de acondicionamento do lixo ambulatorial.

## Iniciativa da Câmara

Segundo Dalvacy, de acordo com o contrato entre a Câmara Municipal e a Método, a empresa seria responsável por oferecer treinamento para o pessoal da limpeza. Mas, a Câmara acabou assumindo essa função.

“Julgamos importante oferecer o treinamento, uma vez que somos contratantes e, ministrando-o, mostrando normas e rotinas, fica mais fácil acompanhar e fiscalizar o trabalho da empresa terceirizada”, constatou Dalvacy.

### Áreas crítica, semi-crítica e não crítica

A enfermeira salientou que o conteúdo tratou somente da limpeza e desinfecção do setor de Saúde ? Seção Social, Médica e Odontológica.

“Apresentei aos funcionários da Método conceitos como áreas crítica, semi-crítica e não-crítica, considerando que, para cada uma delas, há um procedimento, um processo adequado e diferenciado”, explicou.

De acordo com Dalvacy, a área crítica é a área de maior risco de infecção, onde existe contato com pacientes com doenças infecciosas ou algum tipo de patologia, com a presença de secreções, sangue ou saliva. Consultórios, enfermarias e salas de fisioterapia são consideradas áreas críticas. Já a área semi-crítica é a área onde se atende o paciente, mas onde o contato com secreções não é tão freqüente. E, nas áreas não críticas, não há presença do paciente, no caso da Câmara, do servidor. Dessa forma, podem ser consideradas áreas não críticas na Seção Médica a recepção e a sala de gerência.

{mospagebreak}

### Outros conceitos e procedimentos

Além dessas definições, foram mostradas aos participantes conceitos como limpeza, desinfecção, esterilização e contaminação. Foram apresentadas, também, normas, rotinas, cuidados e higienização dos materiais de limpeza na Seção Médica.

“Aqui, não se pode usar vassoura e a área crítica tem que sofrer desinfecção todos os dias. O treinamento também dá orientações sobre a limpeza do rodó e da vassourinha de vaso, por exemplo, para se evitar a contaminação”, exemplificou Dalvacy.

Dalvacy também falou sobre a importância do processamento e do recolhimento adequado do lixo no setor de Saúde.

“Os sacos de lixo são diferenciados para resíduos infectados e para resíduos comuns. Existem normas para se fazer a coleta desse lixo, dentre elas a periodicidade da limpeza no setor. Mostramos, também, a importância do uso do equipamento de proteção individual”, relatou Dalvacy.

Ela ressaltou que todo funcionário que trabalha no Setor Médico, por lei, em conformidade com o Ministério da Saúde e com a Secretaria Municipal de Saúde, deve ser orientado e treinado. Mas, foram treinadas, também, outras pessoas que nunca trabalharam na área de Saúde.

### Público alvo

carmem.jpg

Carmen Rodrigues, funcionária terceirizada da empresa Método, participou do curso e é a única funcionária da Método responsável pela limpeza na Seção Médica. Ela também trabalhou nessa área no Hospital Belo Horizonte, durante 15 anos e, depois, por 3 anos, como ascensorista. A funcionária destacou que a principal preocupação que se deve ter em uma unidade de Saúde são os cuidados para se evitar infecções.

?Tenho uma experiência anterior na área de Saúde, mas a Câmara, para mim, é uma novidade. Estou aqui há onze meses e, na Seção Médica, há dois meses . Acho essencial todo cuidado com o material utilizado no setor, incluindo a limpeza e o recolhimento do lixo na ordem certa, evitando, assim, o risco de infecção?, concluiu.

Andréa Teixeira

Confira o material do curso disponível para [download](#).

**Data publicação:**

Domingo, 30 Maio, 2010 - 21:00

---